

Reportagem Especial

RODRIGO GAVINI - 17/04/2013



ADOLESCENTE preso após cometer crime: comportamento violento, de acordo com estudo, pode ter como base a contaminação pelo metal. Pesquisa foi feita com 173 jovens em situação de risco social

CAUSAS DA CRIMINALIDADE

Chumbo leva jovens ao crime

Estudo nacional mostrou que o metal pode reduzir a inteligência, além de desenvolver comportamentos violentos e criminosos

Michelli Possmozer

O ato de uma criança pegar um brinquedo e levá-lo à boca pode ser visto com ingenuidade pela maioria dos pais. No entanto, se esse brinquedo tiver sido pintado com tinta à base de chumbo, essa criança pode se tornar um jovem agressivo e até mesmo criminoso.

Foi o que descobriu a professora Kelly Polido Kaneshiro Olympio,

da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP), durante seu doutorado, após analisar a carga corporal de chumbo de 173 jovens em situação de risco social, em Bauru, interior de São Paulo.

Os estudos foram feitos a partir da coleta do esmalte dentário dos menores, com idades entre 14 e 18 anos.

A iniciativa de Olympio é uma entre as várias no mundo que buscam encontrar as causas da violência. Além de associar criminalidade à contaminação por chumbo, como fez Olympio, outros estudos relacionam violência ao alcoolismo e à loucura.

PREMIAÇÃO

A pesquisa de Olympio, primeira realizada no Brasil, mostrou a associação entre exposição a chumbo –

um metal tóxico que pode estar presente em vários produtos – e o comportamento violento, bem como a prática de atos infracionais, como homicídios, tráfico de drogas, roubos e outras práticas.

A tese – orientada pelos professores Wanda Maria Rizzo Günther, da FSP-USP, e Etelvino José Henriques Bechara, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em Diadema – foi premiada pela União Internacional de Toxicologia (IUTOX) e pela Sociedade de Toxicologia (SOT), em 2009, nos Estados Unidos.

A TRIBUNA – Por que estudou a relação entre contaminação por chumbo e violência?

KELLY OLYMPIO – Porque nos Estados Unidos esta associação já havia sido mostrada, ou seja, a contaminação por chumbo foi en-

contrada como um fator de risco para problemas de comportamento, dificuldades de aprendizado, agressividade e delinquência juvenil, como eles chamam lá.

Entretanto, a realidade social e econômica brasileira é diferente da americana, e percebemos a necessidade de investigar se a contaminação por chumbo também estava ligada a problemas de comportamento no País. Além disso, enquanto nos EUA, e outros países

desenvolvidos, existem políticas de prevenção da contaminação da população por chumbo há décadas, muito pouco tem sido feito na maioria dos países da América Latina, incluindo o Brasil.

> O que o estudo mostrou?

Durante a pesquisa, a partir dos 173 jovens examinados para chumbo, os resultados mostraram que meninos cometem mais atos ilegais do que meninas, mas a associação entre quantidade de atos legais cometidos e contaminação por chumbo não foi significativa.

Os resultados mostraram que os jovens que apresentaram maior concentração de chumbo também tinham mais problemas sociais, mais queixas somáticas e mais problemas externalizantes – junção de agressividade, mais comportamento de quebrar regras sociais.

“Os resultados mostraram que jovens com maior concentração de chumbo tinham mais problemas sociais”

Os perigos do chumbo Como ocorre a contaminação



O chumbo: É um metal muito tóxico utilizado no processo de produção de pigmentos, cerâmicas, plásticos e baterias

ONDE PODE ESTAR PRESENTE: Brinquedos, maquiagens e utensílios domésticos de plástico de origem duvidosa e baixa qualidade, além de tintas de uso doméstico e baterias automotivas

CONTAMINAÇÃO: Por inalação, ingestão ou pela pele

Maior risco a crianças

1 INGESTÃO

A criança que coloca na boca brinquedo pintado com tintas à base de chumbo pode ser contaminada pelo metal

HÁBITO de comer coisas que não são alimentos e de levar as mãos à boca



2 AÇÃO

O intestino da criança absorve o chumbo de forma rápida e o metal atinge o Sistema Nervoso Central (SNC), que ainda está em desenvolvimento

3 COMPORTAMENTO

A criança contaminada pode desenvolver comportamento violento, déficit de atenção, diminuição da inteligência ou até se tornar um jovem criminoso



EFEITOS

EM CRIANÇAS:

- > Dificuldades na aprendizagem
- > Déficit de atenção
- > Comportamento antissocial (agressivo)
- > Dor de cabeça
- > Problemas na audição
- > Retardo mental
- > Dor abdominal
- > Diminuição da hemoglobina
- > Anemia
- > Nefropatia (doença do rim) e Encefalopatia (doença do cérebro)

EM ADULTOS

- > Hipertensão
- > Neuropatia (lesões nos nervos)
- > Problemas de memória e audição
- > Irritabilidade
- > Dor de cabeça
- > Nefropatia
- > Impotência
- > Diminuição da hemoglobina
- > Anemia e encefalopatia

A pesquisa nos EUA



DANOS À SAÚDE

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos (EUA) aponta que 60% do pó que se acumula no chão, nos móveis e cantos da casa pode incluir chumbo e arsênio e outras substâncias danosas à saúde humana.

GASOLINA

Cientistas atestam que a criminalidade cresceu nos EUA 20 anos após a inserção do chumbo na gasolina e que a violência caiu 20 anos depois da remoção do chumbo do combustível.

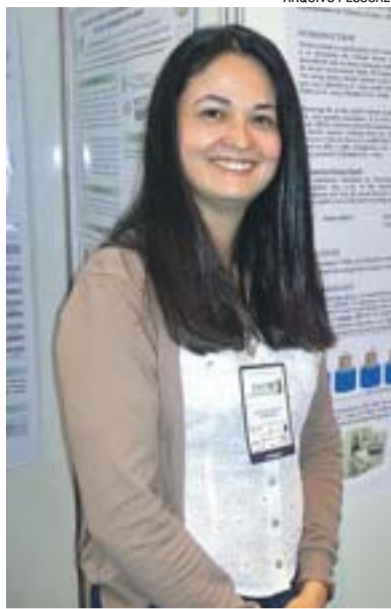


GASOLINA e crime



“Se você quer entender as causas do crime – e ser duro com eles – você precisa começar com o chumbo”
BERNARD GESCH
Gesch é fisiologista da Universidade de Oxford, nos EUA, e estudou o efeito do chumbo sobre os criminosos

Reportagem Especial



PROFESSORA Kelly Olympio

KELLY OLYMPIO Cientista alerta para falta de prevenção no País

A TRIBUNA – Por que essa contaminação é mais nociva a crianças?

KELLY OLYMPIO – O intestino da criança absorve chumbo mais rapidamente do que o intestino de um adulto e o Sistema Nervoso Central (SNC) da criança em desenvolvimento é mais vulnerável a agentes tóxicos do que o SNC do adulto, especialmente no caso de crianças desnutridas. A proliferação neural, diferenciação e plasticidade são fortemente prejudicadas.

> Onde há maior exposição ao chumbo?

Em nosso estudo, concentrações mais altas de chumbo no dente foram significativamente associadas a viver em casas próximas de fábricas que usam chumbo e ter algum parente ou pessoa que morou com o adolescente que trabalhou em indústrias de cerâmicas, pigmentos, baterias e tintas, por exemplo.

O chumbo pode ser ilegalmente utilizado como pigmento e é um metal tóxico que pode estar presente nas fontes mais insuspeitas.

> Quais cuidados tomar?

Sempre comprar brinquedos que tenham selo do Inmetro e evitar dar bebidas ácidas para as crianças beberem em canecas plásticas de procedência desconhecida, porque se o pigmento que dá cor à caneca tiver chumbo, com o ácido da fruta, o chumbo pode migrar para o suco.

> Essa contaminação explica a violência entre jovens no País?

A contaminação por chumbo não é o único problema associado aos nossos índices de criminalidade, mas contribui para o problema.

Os efeitos prejudiciais causados pela contaminação por chumbo e confirmados pela pesquisa alertam para a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que previnam a contaminação da população brasileira por este metal.

“O chumbo pode ser ilegalmente utilizado como pigmento e estar nas fontes mais insuspeitas”

CAUSAS DA CRIMINALIDADE

“É mito ligar violência à pobreza”

É senso comum relacionar o cometimento de crime à pobreza, mas, segundo especialistas, tal analogia é um mito.

Para a doutora em Ciências Sociais Rossana Mattos, um dos indicadores de que não é possível estabelecer uma associação direta entre pobreza e criminalidade está nas taxas de violência apresentadas pelos estados mais pobres do País.

“Essa correlação direta entre pobreza e criminalidade é um mito. Os estados mais pobres do País possuem os menores indicadores de violência, como o Piauí. O problema é a desigualdade, ou seja, muito ricos e muito pobres”, explicou Mattos.

Para a especialista, governos e políticos tentam simplificar a questão da violência com propostas de combate ao crime, sem analisar as reais causas do problema.

“Deve-se tomar conhecimento da complexidade do fenômeno e não simplificá-lo, com propostas paliativas. Ficar discutindo medidas, como construção de presídios e redução da maioridade penal, sem buscar as reais causas, não irá resolver o problema da criminalidade. Podem até mascarar-la”.

O sociólogo Gláucio Ary Dillon Soares – que atualmente é pesquisador no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) aponta que, além do mito de se associar pobreza à criminalidade,



ROSSANA MATTOS diz que o problema da criminalidade é a desigualdade: “Ou seja, muito ricos e muito pobres”

há muitos outros, como o de que o desemprego seria uma causa para a violência.

“Um dos pontos de que não se pode associar diretamente pobreza ao crime é que os índices de criminalidade já foram maiores no Sudeste, durante muitas décadas. E hoje é maior no Nordeste, mas essa migração é de 10 anos para cá”, salientou Soares.

A socióloga e professora da UVV

Maria Angela Rosa Soares aponta que a desigualdade social é um dos grandes problemas não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

“Há poucos meses foram divulgados dados de pesquisa que apontam que o grupo das 85 pessoas mais ricas do mundo concentra a mesma riqueza que os 3,5 bilhões mais pobres do planeta e isso diz muito sobre a sociedade contemporânea e explica boa parte de

suas mazelas”, acredita.

Rosa Soares analisa, ainda, que o individualismo muito presente na sociedade contribui para esse cenário de violência.

“Há um crescente processo de individualização, de cultuação de si mesmo, de busca pelo prazer imediato, desconsiderando os interesses comuns em benefício da satisfação dos desejos individuais”, ressaltou a socióloga.



MENORES presos por tráfico: psicóloga aponta ausência ou perda de valores

Tráfico deixa de ser principal motivo para crime

Há questões identificadas pela Psicologia que também podem levar à criminalidade, segundo a doutora em Psicologia Luciana Souza Borges.

Ela, que também coordena o mestrado em Segurança Pública da UVV, apontou que um dos questionamentos analisados em suas pesquisas de mestrado e doutorado é de que o tráfico não figura como principal fator para os homicídios no Estado, como mostram as estatísticas.

“Durante a pesquisa qualitativa para o mestrado, com homens presos por homicídio, em geral, a justificativa para o crime foi porque se sentiram humilhados na sua

masculinidade, ou seja, mataram para mostrar que são ‘machões’, que têm honra”.

No doutorado, em que foram entrevistados adolescentes em risco social, para responder se conheciam algum assassino e o que achavam desse crime, a constatação feita por Borges foi a mesma.

“Percebi que eles estavam respondendo igual aos adultos, que se acontecesse com eles, também matariam. Meninos de 12, 13 anos, deram esse tipo de resposta”.

A psicóloga avalia uma ausência de valores. “Ainda estudo se o valor à vida não chegou a ser construído ou se foi perdido, em função do contato com a violência”.

Pesquisadores buscam causas na Ciência e Biologia

Pesquisadores no mundo todo de diversas áreas do conhecimento, inclusive da Biologia e da Ciência, têm voltado o olhar para o fenômeno da violência, tentando buscar causas que levam pessoas a praticarem crimes.

Um pouco desses estudos foi retratado pelo desembargador Pedro Valls Feu Rosa, em seu artigo publicado em **A Tribuna** no último dia 4. Um dos dados trazidos no artigo é que os índices caíram 12% na Inglaterra, no ano passado, após o país reduzir a exposição da população ao chumbo.

Já em Portugal, um estudo recente aponta que a maioria dos jovens que pratica crimes no país tem diagnóstico de doença mental.

Os dados são da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e da Universidade de Coimbra, divulgados no mês passado.

Outro estudo que aponta problemas mentais em criminosos mostra que metade dos jovens presos, de 16 a 18 anos, possui lesão cerebral.

No Reino Unido, pesquisadores mostram que houve aumento de 15% nas ocorrências policiais envolvendo pessoas com problemas mentais, no ano passado.

Na Finlândia, foi constatado que mais da metade dos assassinos consome álcool antes de cometer o crime, conforme o Estudo Global sobre Homicídios de 2013, realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

VIOÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

Preço alto de bebida reduz mortes

Reino Unido

> **ESTUDO** recente aponta que a elevação nos preços das bebidas alcoólicas causou a redução no consumo de álcool e a consequente redução de mortes violentas, segundo publicado em site de notícias local, no mês passado.

Fiji

> **APOLÍCIA** de Fiji – país e arquipélago ao Sul do Pacífico – declarou, no mês

passado, que 3% dos assassinatos ocorridos em 2013 no país estavam relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas.

Brasil

> **DIADEMA**, em São Paulo, reduziu em mais de 90% a taxa de homicídios, após a implantação da medida de fechamento de bares depois das 23 horas, em 2002. A maior parte dos assassinatos ocorria próximo a bares.